

Os riscos da gripe



A gripe aviária, doença transmitida pelo vírus H5N1 por meio de aves como galinhas, patos, gansos e cisnes, deixa autoridades e moradores de vários países da Europa e da Ásia em estado de alerta. O vírus surgiu na Ásia, mas alcançou o continente europeu em poucos meses. O saldo é alarmante: 180 casos em humanos, com 90 mortes.

Na França, onde o consumo de carne de frango despencou, o governo fará uma campanha publicitária para explicar a doença à população. Esse tipo de gripe só chega ao homem por meio do contato com as aves contaminadas. Não há registro de transmissão de humano para humano e nem por meio dos alimentos, pois o vírus não sobrevive a temperaturas superiores a 65 graus.

A possibilidade de transmissão entre humanos poderia vir de uma possível mutação do vírus. Isso causaria a chamada pandemia, motivo de séria preocupação entre os especialistas. A doença se espalharia mais rápido pelo mundo e poderia causar muitas mortes.

Se não há necessidade para alarde ou pânico no Brasil, os especialistas não rejeitam a possibilidade de a gripe aviária chegar ao País. Como ainda não há registros de transmissão entre seres humanos, a preocupação no momento é impedir a entrada do vírus e, caso isso não seja possível, evitar impactos econômicos, já que o Brasil é o maior exportador de carne de frango do mundo.

A gripe aviária pode chegar ao País por duas vias:

- A primeira, por meio de aves migratórias da América do Norte para cá;
- A segunda, por intermédio de uma pessoa contaminada, no caso de uma pandemia consolidada. A preocupação seria maior com a mutação do vírus.

DEFESA SANITÁRIA

Como a doença ainda não chegou a países como os Estados Unidos e o Canadá, as chances de ela chegar ao Brasil se tornam ainda mais remotas. O País está montando uma estrutura de defesa sanitária para tentar detectar o mais rápido possível a doença. Existem 19 laboratórios públicos espalhados pelo território nacional, preparados para diagnosticar rapidamente a doença. O controle na fiscalização de produtos importados relacionados às aves está mais rigoroso.

Até setembro, o governo pretende regionalizar a produção avícola para que, caso o vírus chegue ao País, seja isolado e não prejudique as exportações de outras regiões. A intenção é detectar o mais rapidamente possível, isolar o foco e evitar que ele chegue em outras regiões do Brasil. Dessa forma, após três meses, como determinam as regras internacionais, a região infectada, voltaria a exportar.

Laboratórios do País já tentam encontrar uma vacina para a gripe aviária. Porém, a produção de tal medicamento, após a descoberta, somente seria concluída em seis meses. No momento, o governo federal tem de fazer um estoque de vacina e antiviral para, se acontecer uma pandemia, evitar a propagação da doença.